

RELATÓRIO TRIMESTRAL VARIG

2003



Março/2003 - Relatório Trimestral

Relatório Trimestral

Relatório do Período de Janeiro a Março - 2003 e 2002

Senhores Acionistas:

Apresentamos o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados (Demonstrações Financeiras Condensadas), em 31 de março de 2003, acompanhados do relatório dos auditores independentes sobre revisão especial.

As informações apresentadas a seguir refletem o desempenho operacional da Companhia incluindo, a partir de setembro de 2002, as operações das empresas relacionadas Rio Sul Linhas Aéreas S.A ("Rio Sul") e Nordeste Linhas Aéreas S.A. ("Nordeste"), em decorrência da integração de suas operações de vôo. Os dados referentes a 2002 foram ajustados para incluir as operações da Rio Sul e Nordeste, como se integradas estivessem, para permitir comparabilidade.

1. INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

2. ANÁLISE GERENCIAL DAS OPERAÇÕES

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional líquida para o trimestre findo em 31 de março de 2003 no montante de R\$1.866.019 mil apresentou crescimento de aproximadamente 20% sobre o mesmo período de 2002. O incremento decorre, basicamente, de ganhos nominais em Reais sobre tarifas de vôos internacionais, as quais têm seus valores vinculados ao dólar norte-americano. Apesar da integração operacional das frotas da Companhia com aquelas de empresas relacionadas, implementada em setembro de 2002 e da adequação da oferta de vôos domésticos, o enfraquecimento da economia não permitiu a manutenção dos mesmos níveis de demanda experimentados no exercício anterior.

CUSTO OPERACIONAL

Não obstante os esforços direcionados à contenção e redução dos custos, incluindo adequação da frota e do quadro funcional, fatores exógenos ocasionaram um desproporcional incremento dos custos operacionais no trimestre findos em 31 de março de 2003, em relação ao mesmo período de 2002.

Na atividade aérea os custos operacionais, são fortemente afetados pelas oscilações do câmbio e pelos preços internacionais dos insumos. Os principais custos, combustível e arrendamento de aeronave, tiveram impacto extremamente negativo em nossa operação, conforme quadro abaixo:

Do aumento de R\$260.639 nos custos com combustível, que representa cerca de 110% sobre o mesmo período do exercício anterior, aproximadamente 64% (R\$167 milhões) decorrem da depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano e o restante da recomposição de preços determinada pelo mercado internacional.

O incremento nos custos de arrendamento, de 36,5%, é, substancialmente, resultante da oscilação no câmbio.

DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS

A sinergia proporcionada pela integração das operações das empresas VARIG, Rio Sul e Nordeste, resultou em uma redução nas despesas da estrutura comercial e administrativa de R\$26 milhões.

3. ANÁLISE DE OUTROS RESULTADOS

Neste tópico relatamos sobre as variações somente das empresas VARIG S.A. e suas controladas.

RESULTADOS FINANCEIROS

As despesas financeiras decorrentes de endividamento de capital de giro, líquidas das receitas decorrentes de aplicações de recursos, corresponderam a R\$77 milhões (R\$61 milhões em 2002) com crescimento de 26% em consequência do aumento dos custos em Reais, devido à flutuação das taxas de câmbio.

As variações monetárias apuradas no período de janeiro a março deste exercício correspondem a ganhos de R\$78 milhões (perdas de R\$25 milhões em 2002) e estão compostas principalmente por variações cambiais, de empréstimos e financiamentos, variações monetárias vinculadas a correções por índices internos de inflação de empréstimos e financiamentos e variações cambiais apuradas sobre ativos e passivos vinculados a atividade principal da Companhia. O Real teve uma valorização de 5,1% no primeiro trimestre de 2003 contra uma desvalorização de 0,1% no mesmo período de 2002.

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários são compostos basicamente de provisões para contingências (R\$109 milhões) e do passivo atuarial do fundo de pensão AERUS, patrocinado pela VARIG e suas controladas, com exceção da companhia aérea PLUNA (R\$69 milhões). Estes valores encontram-se na rubrica "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Junho/2003 - Relatório Trimestral

Relatório Trimestral

RELATÓRIO DO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO - 2003 E 2002

Senhores Acionistas:

Apresentamos o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados (Demonstrações Financeiras Condensadas), em 30 de junho de 2003, acompanhados do relatório dos auditores independentes sobre revisão especial.

As informações apresentadas a seguir refletem o desempenho operacional da Companhia incluindo, a partir de setembro de 2002, as operações das empresas relacionadas Rio Sul Linhas Aéreas S.A ("Rio Sul") e Nordeste Linhas Aéreas S.A. ("Nordeste"), em decorrência da integração de suas operações de vôo. Os dados referentes a 2002 foram ajustados para incluir as operações da Rio Sul e Nordeste, como se integradas estivessem, para permitir comparabilidade.

1. INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

2. ANÁLISE GERENCIAL DAS OPERAÇÕES

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional líquida para os trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2003, nos montantes de R\$1.609.208 mil e R\$3.475.227 mil, respectivamente, apresentaram crescimentos de aproximadamente 16% e 12%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2002. O incremento decorre, basicamente, de ganhos nominais em Reais sobre tarifas de vôos internacionais, as quais têm seus valores vinculados ao dólar norte-americano. Apesar da integração operacional das frotas da Companhia com aquelas de empresas relacionadas, implementada em setembro de 2002 e da adequação da oferta de vôos domésticos, o enfraquecimento da economia não permitiu a manutenção dos mesmos níveis de demanda experimentados no exercício anterior.

CUSTO OPERACIONAL

Não obstante os esforços direcionados à contenção e redução dos custos, incluindo adequação da frota e do quadro funcional, fatores exógenos ocasionaram um desproporcional incremento dos custos operacionais nos trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2003, em relação ao mesmo período de 2002.

Na atividade aérea os custos operacionais, são fortemente afetados pelas oscilações do câmbio e pelos preços internacionais dos insumos. Os principais custos, combustível e arrendamento de aeronave, tiveram impacto extremamente negativo em nossa operação, conforme quadro abaixo:

Do aumento de R\$358.930 nos custos com combustível, que representa cerca de 69% sobre o mesmo período do exercício anterior, aproximadamente 71% (R\$255 milhões) decorrem da depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano e o restante da recomposição de preços determinada pelo mercado internacional.

O incremento nos custos de arrendamento, de 17,4%, é, substancialmente, resultante da oscilação no câmbio.

DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS

A sinergia proporcionada pela integração das operações das empresas VARIG, Rio Sul e Nordeste, resultou em uma redução nas despesas da estrutura comercial e administrativa de R\$58 milhões.

3. ANÁLISE DE OUTROS RESULTADOS

Neste tópico relatamos sobre as variações somente das empresas VARIG S.A. e suas controladas.

RESULTADOS FINANCEIROS

As despesas financeiras decorrentes de endividamento de capital de giro, líquidas das receitas decorrentes de aplicações de recursos, corresponderam a R\$178 milhões (R\$162 milhões em 2002) com crescimento de 9,9% em consequência do aumento dos custos em Reais, devido à flutuação das taxas de câmbio.

As variações monetárias apuradas no período de janeiro a junho deste exercício correspondem a ganhos de R\$282 milhões (perdas de R\$269 milhões em 2002) e estão compostas principalmente por variações cambiais, de empréstimos e financiamentos, variações monetárias vinculadas a correções por índices internos de inflação de empréstimos e financiamentos e variações cambiais apuradas sobre ativos e passivos vinculados a atividade principal da Companhia. O Real teve uma valorização de 18,7% no primeiro semestre de 2003 contra uma desvalorização de 22,6% no mesmo período de 2002.

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários são compostos basicamente de provisões para contingências (R\$196 milhões) e do passivo atuarial do fundo de pensão AERUS, patrocinado pela VARIG e suas controladas, com exceção da companhia aérea PLUNA (R\$149 milhões). Estes valores encontram-se na rubrica "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Setembro 2003 - Relatório Trimestral

Relatório Trimestral

Relatório do Período de Janeiro a Março - 2003 e 2002

Senhores Acionistas:

Apresentamos o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, em 30 de setembro de 2003, acompanhados do relatório dos auditores independentes sobre revisão especial.

1. INFORMAÇÕES OPERACIONAIS (VARIG, RIO SUL e NORDESTE)

As informações apresentadas a seguir refletem o desempenho operacional da Companhia incluindo, a partir de setembro de 2002, as operações das empresas relacionadas Rio Sul Linhas Aéreas S.A ("Rio Sul") e Nordeste Linhas Aéreas S.A. ("Nordeste"), em decorrência da integração de suas operações de vôo. Os dados referentes a 2002 foram ajustados para incluir as operações da Rio Sul e Nordeste, como se integradas estivessem, para permitir comparabilidade

1. INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

2. ANÁLISE GERENCIAL DAS OPERAÇÕES (VARIG, RIO SUL e NORDESTE)

CENÁRIO ECONOMICO - DEMANDA

Em termos globais o setor de transporte aéreo experimentou no primeiro semestre uma forte retração na demanda - em especial no segmento doméstico - com quedas na ordem de 6,8% quando comparado com igual período do ano anterior. A partir de julho, porém, tal comportamento se alterou e a demanda passou a apresentar leve recuperação, de tal sorte que os indicadores globais do setor no período de janeiro a setembro de 2003 apresentaram queda de 9,6% em relação a igual período de 2002. O segmento internacional, embora também tenha sido afetado pelas mesmas condições, apresentou variações bem menores que as verificadas no segmento doméstico.

Observa-se o fato, que a Companhia implementou, a partir de setembro de 2002 uma série de ações visando a adequação das operações domésticas que envolveram basicamente: (a) integração das malhas VARIG, Rio Sul e Nordeste; (b) redução da oferta (que envolveu a devolução de 26 aeronaves); e (c) acordo de "code-share" em alguns vôos domésticos.

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional líquida, das empresas VARIG, Rio Sul e Nordeste, para o período de janeiro a setembro de 2003, no montante de R\$5.171.008 apresentou um crescimento de 7% sobre o mesmo período de 2002. O incremento decorre, basicamente de: (1) médias de câmbio do dólar americano em relação ao real verificadas neste período do exercício em relação a igual período do ano anterior (incremento de 24%), cujos efeitos se verificam no segmento internacional responsável por 69% da demanda global da companhia, medida pelo indicador de Passageiros/Km Transportados; e (2) Queda na demanda doméstica de 20,1%.

CUSTO OPERACIONAL

Não obstante os esforços direcionados à contenção e redução dos custos, incluindo adequação da frota e do quadro funcional, fatores exógenos ocasionaram um desproporcional incremento dos custos operacionais no trimestre e período de janeiro a setembro 2003, em relação ao mesmo período de 2002.

O combustível, um dos principais componentes de nossos custos operacionais apresentou um expressivo aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar de estarmos operando como uma frota menor, como a seguir demonstrado:

Outro elemento fundamental na formação de nossos custos, o arrendamento de aeronaves, apesar da redução de frota, manteve-se nos mesmos patamares de 2002, devido a forte apreciação do Real em relação ao dólar estadunidense. A evolução foi como segue:

DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS

A sinergia proporcionada pela integração das operações das empresas VARIG, Rio Sul e Nordeste, resultou em uma redução nas despesas da estrutura comercial e administrativa de R\$109 milhões para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2003.

3. ANÁLISE DE OUTROS RESULTADOS (VARIG, VARIG LOGÍSTICA e VEM)

Neste tópico relatamos sobre as variações somente das empresas VARIG S.A. e suas controladas.

RESULTADO DA ATIVIDADE

Como consequência dos itens descritos acima (Análise Gerencial das Operações), bem como da reestruturação da Varig Log e VEM, é de se destacar o resultado da atividade positivo consolidado para o período de janeiro a setembro de 2003 no montante de R\$ 119 milhões (R\$ 71 milhões negativos para igual período em 2002). Adicionalmente, salienta-se principalmente o desempenho para o período de 3 meses (julho a setembro/2003) no montante de R\$ 130 milhões, demonstrando uma forte tendência de recuperação dos resultados da atividade da Varig e suas controladas Varig Logística e VEM.

A sustentabilidade e continuidade desses resultados para indústria está atrelado, basicamente, dentre outras a:

- Ambiente de crescimento econômico do país;
- Estabilidade cambial;
- Estabilidade do preço do petróleo mundial; e
- Crescimento da demanda prevista nos vôos doméstico e internacional.

RESULTADOS FINANCEIROS

As despesas financeiras decorrentes de endividamento de capital de giro, líquidas das receitas decorrentes de aplicações de recursos, corresponderam a R\$262 milhões (R\$251 milhões em 2002) com crescimento de 4,5% em consequência do aumento dos custos em Reais, devido à flutuação das taxas de câmbio.

As variações monetárias apuradas no período de janeiro a setembro deste exercício correspondem a ganhos de R\$229 milhões (perdas de R\$765 milhões 2002) e estão compostas principalmente por variações cambiais, de empréstimos e financiamentos, variações monetárias vinculadas a correções por índices internos de inflação de empréstimos e financiamentos e variações cambiais apuradas sobre ativos e passivos vinculados a atividade principal da Companhia. O Real teve uma valorização de 17,3% no período de janeiro a setembro de 2003 e 1,8% no terceiro trimestre de 2003, contra uma desvalorização de 67,9% e 36,9%, respectivamente, nos mesmos períodos de 2002.

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários são compostos basicamente de provisões para contingências (R\$310 milhões) e do passivo atuarial do fundo de pensão AERUS, patrocinado pela VARIG e suas controladas, com exceção da companhia aérea PLUNA (R\$239milhões). Estes valores encontram-se na rubrica "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

4. PARCELAMENTO ESPECIAL

Outro fator que merece destaque, é de que a Varig ingressou no processo de consolidação dos débitos fiscais e previdenciários para inclusão no parcelamento especial de débitos - PAES junto a Secretaria da Receita Federal, à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e ao Instituto Nacional de Seguro Social. O envio dos débitos fiscais e previdenciários para homologação junto aos órgãos acima mencionados será efetuado em 28 de novembro de 2003.

5. FUSÃO

A FRB-PAR Investimentos S.A. ("FRB-Par") como acionista da "VARIG" S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense ("VARIG")), Varig Participações em Transportes Aéreos S.A. (controladora da Rio Sul Linhas Aéreas S.A. e da Nordeste Linhas Aéreas S.A.) e a Varig Participações em Serviços Complementares S.A. e a TAM S.A. como controladora da TAM Linhas Aéreas S.A. ("TLA") e da Transportes Aéreos Del Mercosur S.A. ("Mercosur"), celebraram em 17 de setembro de 2003, contrato de Associação, que significa mais um caminho na confirmação e continuidade aos termos do Protocolo de Entendimentos firmado em 6 de fevereiro de 2003 da possível associação entre VARIG, Rio Sul, Nordeste e TLA.

O contrato não efetiva nem conclui a associação, porém contempla compromissos das partes, e termos de associação que se implementada e concluída, que resumidamente, dentre outros, estabelece o seguinte:

- Reunião de todas as atividades de transporte aéreo, exceto com aeronaves cargueiras da VARIG, Rio Sul e Nordeste, com as mesmas atividades da TLA.
- Contrato firmado em caráter irrevogável e irretratável, porém a associação está sujeita ao implemento de condições suspensivas, cumprimento e observância de obrigações pelas partes contratantes.
- Se as condições suspensivas não se efetivarem ou as obrigações não forem observadas pelas partes, a associação poderá não ser implementada e, conseqüentemente, não ser concluída, conservando então, cada uma das partes uma total independência.

As partes fixaram o prazo de 120 (cento e vinte) dias contados da data de assinatura do Contrato de Associação para a conclusão da associação. Caso seja necessário, tal prazo será prorrogado automaticamente por adicionais 90 (noventa) dias.

É importante salientar que o processo de associação está regular perante o Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, tendo sido observados todos os dispositivos legais e administrativos aplicáveis. Nos termos da legislação vigente, notadamente da Lei 8.884/94, os Grupos VARIG e TAM submeteram, tempestivamente, o Protocolo de Entendimentos ao CADE, em 27 de fevereiro de 2003, tendo sido instaurado um processo de nº 08012.001291/2003-87. Muito embora a legislação brasileira não exija que o CADE se manifeste antes da implementação do ato de concentração submetido à sua análise, a VARIG e a TAM firmaram com o CADE, em 26 de março de 2003, Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação - APRO, pelo qual esta estabelecido que a conclusão da Associação dependerá de prévia manifestação por parte do CADE. As partes submeterão o Contrato de Associação e eventuais documentos subseqüentes à apreciação do CADE, nos prazos legais.